



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

O Festival de Cinema de Cannes, cuja primeira edição, prevista para 1 de setembro de 1939, foi cancelada devido à invasão da Polónia pelas tropas alemãs e conseqüente início da Segunda Guerra Mundial, só ganhou verdadeiramente asas em 1947, tendo-se afirmado como um dos principais festivais de cinema mundiais e distinguido os melhores nomes e obras da Sétima Arte ao longo das suas 72 edições.

Apesar de já terem sido vários os portugueses presentes em Cannes e, inclusivamente, galardoados pelos conceituados júris, destacando-se pela sua grandeza e mestria, o realizador Manoel de Oliveira, a verdade é que há 11 anos que a cinematografia portuguesa não se encontrava em competição no certame. Essa interrupção foi colmatada na edição deste ano pela curta-metragem *O Cordeiro de Deus*, escrita e realizada por David Pinheiro Vicente, natural da ilha Terceira.

Aos 24 anos, David Pinheiro Vicente leva, assim, o nome de Portugal, dos Açores e da ilha Terceira à competição oficial do Festival de Cannes, com uma obra selecionada entre 3810 curtas-metragens e que competirá com outras dez, oriundas do Egito, França, Grécia, Reino Unido, Colômbia, Mongólia, Canadá, Bélgica e Estados Unidos.

O terceirense David Pinheiro Vicente despertou cedo para o cinema e foi com naturalidade que estudou Cinema e Estética em Lisboa, tendo, de imediato, ingressado pela escrita e realização cinematográfica e fazendo-se notar, ao ponto de ser atualmente apontado como um dos dez próximos jovens realizadores, pela Academia de Cinema Europeu, e como um dos dez novos realizadores a seguir pela "European Film Promotion".

A curta-metragem *O Cordeiro de Deus*, com 15 minutos de duração e agora em competição pela Palma d'Ouro de Cannes, foi rodada na pequena vila de Soalheira, no concelho do Fundão, de onde é natural o pai do jovem cineasta,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

e é, segundo o próprio, "uma história sobre a devoção religiosa e a sexualidade, sobre os perigos e desejos quotidianos, e sobre não ter outra escolha que não a do silêncio".

A nota sobre o filme adianta ainda que "neste retrato de uma família pobre do interior de Portugal, pareceu-me fundamental que as personagens tivessem direito à sua própria natureza contraditória, numa abordagem que não fizesse delas vítimas, mas sim pessoas complexas que, como todas as outras, estão presas nos sintomas dos seus problemas."

Embora *O Cordeiro de Deus* seja a primeira obra de David Pinheiro Vicente realizada fora do contexto académico, não é a sua estreia no circuito dos festivais de cinema internacionais.

Assim, em 2018, e depois de vencer o Festival de Curtas de Vila do Conde com *Onde o Verão Vai: episódios da juventude*, David Pinheiro Vicente esteve em competição no Molodist, o Festival Internacional de Cinema de Kiev, no Festival Internacional de Cinema de Chicago e no Festival Internacional de Cinema de Berlim, tendo a curta-metragem sido, posteriormente, exibida em mais de 40 países.

Entretanto, em entrevista à imprensa, o cineasta afirmou que a realização de um filme no arquipélago não está colocada de parte, até porque muito do que escreve é influenciado pelas suas vivências também na ilha Terceira.

A seu ver, "é uma zona de Portugal bastante diferente do resto, é um modo de vida diferente, são pessoas muito particulares. Sempre gostei muito de ser daqui e de ter crescido aqui. Não consigo olhar para as coisas sem ser desse modo. É como se a nossa infância e o lugar de onde vimos pusesse já uma lente entre nós e as coisas que nós fazemos".

Embora o resultado da escolha do júri do Festival de Cannes, que, este ano, devido à pandemia da Covid-19, não se realiza presencialmente, só seja anunciado no outono, David Pinheiro Vicente será, certamente, um nome a ter



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

em conta e um motivo de orgulho para terceirenses, açorianos e portugueses, sendo também a certeza de que, apesar de insular e arquipelágico, nada impede o talento local de atravessar fronteiras e tornar-se universal, quando genuíno e excepcional.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação a David Pinheiro Vicente, pela seleção da sua curta-metragem *O Cordeiro de Deus* para a competição oficial do Festival de Cinema de Cannes.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 7 de julho de 2020.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís